

RUA MARIA ISABEL GIUDICE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI

Decreto nº 8637 de 11-10-1985

Formada pela rua 4 do Jardim Estoril

Início na rua 8

Término na divisa do loteamento

Jardim Estoril

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício, Vanderlei Simionato Doenha. Protocolado nº 25.855 de 16 08-1985 em nome de vereador Luís Antônio Falivene de Souza e Outros.

MARIA ISABEL GIUDICE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI

Maria Isabel Giudice de Albuquerque Cavalcanti nasceu em Pindamonhangaba, neste Estado, em 1892, e faleceu em Campinas, em 15 julho-1985. Foi casada em primeiras núpcias com o maestro e compositor Elias Lobo Neto, com quem teve três filhos: Henrique, Vera e Plínio, e em segundas núpcias com o dr. Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti, sem descendência. D. Maria foi criada em Jaboticabal, vindo em 1917, para Campinas. Estudou música e fez curso de canto em São Paulo, sendo sua formação musical feita com os melhores professores europeus e brasileiros. Tornando-se professora, lecionou durante 43 anos, na tradicional Escola Normal "Carlos Gomes", de Campinas, só deixando de dar aulas e acompanhar o seu afamado, nacionalmente, orfeão quando de sua aposentadoria compulsória. De impressionante figura, de cabelos negros, pele alva, jóias e maquilagem, extremamente elegante, D. Maria, dona de belíssima voz, firme e afinada, quando jovem, durante muitos anos, representou a Veronica nas procissões da Semana Santa, em Itú. Poderia ter brilhado nos palcos, cantando óperas como prima-dona. Entretanto, preferiu o magistério, onde seu talento e personalidade, formou gerações de professoras. Em suas aulas de Música, com o seu orfeão de fama internacional, era comum ouvi-la nas canções "Meus Oito Anos", "Luar do Sertão", "Todos Cantam sua Terra", "Sofrer", "Opalas", "As Duas Flores", etc. Foi a única cantora do Brasil a acompanhar o tenor Camargo, artista de renome internacional e exigentíssimo. Na epidemia da "gripe espanhola" teve atuante participação no combate ao mal, como também, participou ativamente na Revolução Constitucionalista de 1932. Em 1972, foi agraciada com o título de "Cidadã Campineira" pela Câmara Municipal de Campinas, sendo a primeira mulher a receber essa homenagem. Em 1983, foi também homenageada pela Delegacia Regional de Cultura, de Campinas, na qualificação de "Valores Perenes". Após sua aposentadoria, viajou muito, havendo residido por dois anos nos Estados Unidos, acompanhando uma neta.

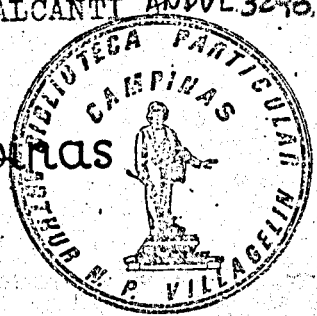
503238

SOSP



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



Campinas, 09 de agosto de 1.985

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

16 AGO 85 025855

EXMO. SR.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA

PROTOCOLO GERAL

DD. PREFEITO MUNICIPAL DE

CAMPINAS

S. O. S. P.

Senhor Prefeito:

Nos termos do artigo 29, do Decreto nº 5.690, de 14 de maio de 1.979, apresentamos o nome de "MARIA ISABEL GIUDICE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI", para ser denominada uma via pública de nossa cidade.

Em anexo a devida justificativa.

Atenciosamente

LUIS ANTONIO FALIVENE DE SOUZA
Vereador

[Handwritten signature]

PROT. 16

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

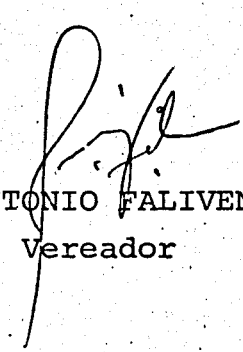


J U S T I F I C A T I V A

MARIA IZABEL GIUDICE DE ALBUQUERQUE CA-
VALCANTI, foi a professora emérita que em vida se dedicou
ao magistério como um verdadeiro sacerdote.

Cumpriu o Evangelho, quando Cristo disse: "Ide e ensinai", e o fez de forma escoreita e que lhe proporcionou angariar prestígio, amizade, respeito e admiração.

Sua perda foi irreparável e nada mais =
justo, que em homenagem aos mēritos de que era possuída, se
denomine uma via pública com o seu respeitável nome.


LUIS ANTONIO FALIVENE DE SOUZA
Vereador

DECRETO N.o. 8637 DE 11 DE OUTUBRO DE 1.985.

DENOMINA "MARIA ISABEL GIUDICE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto n.o. 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.o. 5690, de 14 de maio de 1.979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1o. - Fica denominada "RUA MARIA ISABEL GIUDICE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI" a Rua 4 do Jardim Estoril, com início na Rua 8 e término nas divisas desse mesmo loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 11 de Outubro de 1.985.

VANDERLEI SIMIONATO DOENHA
Prefeito Municipal em Exercício.

ANNIBAL DE LEMOS COUTO
Secretário dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.o. 25.855, de 16 de agosto de 1.985, por indicação do Vereador

Luis Antonio Falivene de Souza e outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 11 de Outubro de 1.985.

ARY PEDRAZZOLI
Respondendo pelo Expediente da Chefia do Gabinete do Prefeito



Dom
3847
de 12-10-85

EDUCAÇÃO E ENSINO

Dona Maria, professora de música

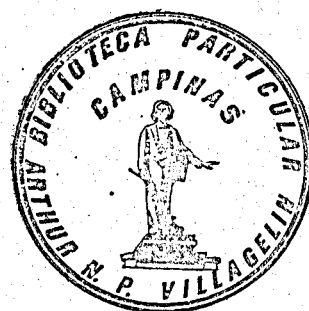
Maria Izabel Guidice de Albuquerque Cavalcanti, professora de música morreu, há poucos dias nesta cidade que tanto amou, e que serviu com toda sua arte, dedicação e entusiasmo. Era nonagenária, mas a idade poupou-lhe a voz privilegiada de timbre puríssimo e forte, o gênio agradável e compassivo, o amor à arte musical, que nela foi, a vida inteira, sua segunda natureza.

Dona Maria, que foi casada em primeiras núpcias com o Maestro Elias Lobo Neto, foi a vida inteira uma artista da cabeça aos pés. Sua formação musical foi feita com os melhores professores europeus e brasileiros. E quando jovem, durante anos a fio, representou a Verônica nas soleníssimas procissões da Semana Santa, em Itú. Poderia ter brilhado no palco, cantando óperas como prima dona: preferiu o magistério, onde lecionou durante mais de 40 anos, até que a aposentadoria impediu que continuasse na ativa. E lecionou sempre na antiga Escola Normal de Campinas, onde seu talento, sua personalidade, sua classe brilharam, formando gerações de professoras.

Era impressionante sua figura. Cabelos negríssimos, pele alva, trajes elegantes, jóias, maquilagem. Porque dona Maria com sua postura, também dava, talvez sem o perceber, lições de boa apresentação, de elegância requintada. Nós, ainda meninas de escola, apreciávamos tudo aquilo, e a admirávamos profundamente. Não só por isso, mas por muito mais. Pelo exemplo de persistência no trabalho; pela dedicação à família; pela incondicional paixão pela escola; pela defesa dos alunos em situações difíceis.

Durante décadas, dona Maria com sua habilidade e diplomacia contornava situações dedicadas, defendia os alunos da prepotência e rabugice de alguns professores, e tudo fazia para o bem estar de todos. Uma diplomata perfeita, uma amiga como raramente se vê. Sob sua orientação, o Orfeão da Escola Normal adquiriu fama, projetando-se até no Exterior. E os anos foram passando, gerações de alunos seguindo seus destinos, e dona Maria firme em seu posto, sempre querida e respeitada, uma criatura de personalidade impar, de muita fibra e coragem.

Já bem idosa, foi morar nos Estados Unidos, para acompanhar a neta, que se mudara para lá. A experiência lhe foi valiosa. Voltou amando o Brasil ainda mais, e continuando aqui o centro de atenções de ex-alunos, uma espécie de símbolo da Escola e seu anjo tutelar. Nos últimos meses, não tive notícias, dela, até que abrindo o jornal soube que, afinal, falecera. Garanto que lá no alto, junto de Deus, a voz mais firme e mais afinada do coro celestial deve ser a sua. E quem sabe estará ensinando até os acordes da "Barcarola", da "Safiras" ou do "Luar do Sertão" aos que, vindos de outras paragens, desconhecem nossa música?



MARIA ISABEL GIUDICE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI - Faleceu ontem nesta cidade a prof.ª Maria Isabel Guidice de Albuquerque Cavalcanti. Foi casada em primeiras núpcias com Elias Lobo Neto deixando os filhos Henrique Lobo casado com Adalgisa Oliveira Lobo; Vera Lobo Teixeira de Camargo casada com Cid Teixeira de Camargo; Plínio Lobo casado com Siela de Assis Lobo e Adalgisa Lobo Arena casada com José Fernando Pereira Arena. Foi casada em 2ªs núpcias com Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti. Deixa enteados, netos, bisnetos e irmãs. Seu sepultamento deu-se ontem, às 17 horas no Cemitério da Saudade.

(Da secção "Falecimentos" do
jornal "Correio Popular" de
16-julho-1985)

(Extraído do jornal "Correio
Popular" de 18-julho-1985).



Fez música e até revolução. Aos 90 anos, a homenagem

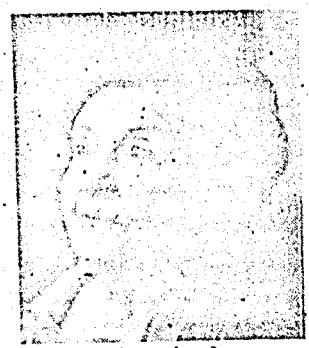
A professora aposentada Maria Giudice de Albuquerque Cavalcanti, 90 anos, viúva, mãe de três filhos, sete netos e sete bisnetos, receberá, na próxima terça-feira, a homenagem denominada "Valores Perenes". Aliás, a primeira da série, que a Delegacia Regional de Cultura vai oferecer mensalmente a uma personalidade campineira.

Maria Giudice é natural de Pindamonhangaba Estado de São Paulo, e foi criada em Jaboticabal. Veio para Campinas em 1917. Estudou música e fez cursos de canto em São Paulo até se tornar professora. Lecionou durante 43 anos na Escola Normal Carlos Gomes e só parou pela lei da compulsória, quando estava com 70 anos.

Costumes diferentes

Sua vida sempre foi muito agitada. Na epidemia da "gripe espanhola", foi uma das atuantes no combate, assim como participou da Revolução de 32. Por essas razões, ela recebeu, em 1972, o título de Cidadã Campineira, sendo a primeira mulher a receber esta homenagem.

Sobre a atual juventude ela diz que acha boa: "Tudo o que a mocidade faz se fazia antigamente. O mesmo com relação às mulheres, mudou apenas os costumes que eram diferentes, a nossa educação



Giudice: Revolução

era mais severa e hoje a mulher tem mais acesso à sociedade, mas pra mim tudo é normal. Não acho a juventude avançada, acho que hoje se esconde menos o que se faz".

Sobre a homenagem, dona Maria Giudice disse que receberá com muita satisfação, principalmente por ser uma homenagem em vida: "Uma graça de Deus".

"Valores Perenes"

Segundo Vera Lúcia Pessagno, delegada da Regional de Cultura, "Valores Perenes" é uma "lâurea" que será outorgada às pessoas com mais de 70 anos e que tiveram representatividade cultural na cidade. E nós escolhemos a professora Maria Giudice porque ela foi uma professora, pois na minha opinião, o magistério é o princípio da cultura".

A homenagem da professora Maria Giudice será terça-feira, às 17h, na sede da Delegacia Regional de Cultura, à rua General Osório, 490.

("CORREIO POPULAR" DE 29-MAIO-1983)

EDUCAÇÃO E ENSINO

Dona Maria, a professora inesquecível

A prof^a Maria Guidice de Albuquerque Cavalcanti vai ser homenageada amanhã, dia 27, no Cultura Artística, quando ex-alunos e amigos, em noite de evocação e de arte, vão expressar-lhe sua admiração e amizade. Verdadeiro símbolo de sua época áurea da antiga Escola Normal de Campinas, hoje EEPSG Carlos Gomes, dona Maria tornou-se muito querida dos estudantes e colegas por ser humana, firme e terna a um só tempo, competente, e brilhante. Sim, este é um atributo que lhe cabe muito bem: brilhante. Quando adentrava as classes, quando regia o orfeão, tanto no dia-a-dia quanto nas ocasiões mais solenes, vestia-se com apuro e colorido, as jóias cintilando no colo ou nos braços, os cabelos muito negros emoldurando um rosto alvíssimo. Tudo aquilo nos deslumbrava, lá pelos idos de 30 e 40.

Dona Maria, no meio século em que lecionou, conseguiu o milagre de se dedicar à arte e aos alunos com o mesmo encantamento da primeira recitação ou da primeira aula. Nunca a vi deprimida, nem nos anos em que fui sua aluna, nem nos outros muitos em que tive o privilégio de ser sua colega. E, sempre manteve, como ainda hoje, já nonagenária, mas extraordinariamente jovem, a mesma voz pura e forte, de timbre privilegiado. Muitas gerações ouviram-lhe as aulas de música, e aprendam com ela a beleza de canções que ficarão para sempre: "Safiras", "Opalas", "Meus Oito Anos", "As Duas Flores", "Todos Cantam sua Terra", "Luar do Sertão"...

O amor à Arte Musical ela o transmitiu aos alunos, estimulando-os sempre, ensinando-os a amar a magia dos sons, a beleza das boas coisas criadas por Deus para tornar a vida mais feliz.

Dona Maria sabia dar brilho às festas escolares, às formaturas de fim de ano, às comemorações cívicas. O seu orfeão tornou-se famoso no Estado inteiro. E a própria Escola Normal era o orgulho da cidade, e seu cartão de visitas, tendo professores de renome, respeitados e queridos.

Mais do que professora de Música, dona Maria, que teve mestres estrangeiros e notável experiência como musicista, cantou como Verônica nas famosas Semanas Santas, de Itu. Foi também a única cantora do Brasil a acompanhar o tenor Camargo, artista de renome internacional e exigentíssimo.

Quando dona Maria completou trinta anos de trabalho, poderia ter se aposentado. Mas, queria bem à Escola; amava seus alunos, e quis prolongar mais alguns anos seu contato com a juventude estudiosa. Somente deixou o magistério quando a compulsória a atingiu. Então, voltou a ser dona-de-casa; viajou muito, morou dois anos nos Estados Unidos, e continuou acompanhando o progresso de seus ex-alunos, em cujo coração continua inesquecível.



"CORREIO POPULAR"

CAMPINAS, QUINTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1983